

Trimestral  
Nº 284 • 2018



# LACTICOOP

Boletim Informativo dos Cooperantes





# RODASA

COMÉRCIO DE VEÍCULOS, S.A.

Serviço de Manutenção Permanente  
24h/dia, 7 dias por semana  
Em todo o País

Telefone: ..234 590 320  
Telefax: ..234 590 321  
E-mail: ..rodasa@rodasa.pt



# Editorial

## Preço do Leite sobe em Novembro

**D**epois de no passado dia 1 Agosto o preço do leite ter descido 0,01€ litro, passados que estão três meses após a descida do preço, que coincidiu com a época do ano em que a produção de leite no nosso país atinge o pico mais baixo, o preço do leite a pagar aos produtores volta a sofrer uma alteração. Desta vez, o preço do leite a pagar aos produtores terá um incremento médio de 0,015€/litro, com início no dia 1 de Novembro/2018, mantendo-se a atribuição extraordinária do Vale Comercial em 0,01€ por cada litro de leite entregue entre 1 de Agosto a 31 de Dezembro de 2018 conforme comunicação enviada aos produtores em setembro passado.

A Lacticoop aproveitou esta oportunidade para reduzir o número de escalões existentes e simultaneamente diminuir a diferença de preços entre os vários escalões.

É certo que as oscilações de preços tornam mais difícil a gestão da tesouraria das explorações, mas são consequência do mercado aberto em que estamos inseridos e cada produtor deverá incorporar no seu processo de tomada de decisão os constrangimentos resultantes das variações de preço.

Na Lacticoop, trabalhamos diariamente para ajudar a encontrar as melhores soluções para maximizar os resultados nas explorações dos nossos produtores, quer através do aconselhamento técnico, quer ainda através do fornecimento de factores de produção da mais elevada qualidade e nas melhores condições financeiras que nos é possível oferecer.

É com este espírito de missão que pretendemos continuar a desenvolver esforços e trabalhar para que em cada momento possamos dar a resposta mais adequada às situações adversas que vão surgindo.

Joaquim Maria de São José Cardoso  
(Presidente do Conselho de Administração)



### A Não Perder

**Árvore do Mês - Ailanthus**

pag. #4

**Ser Eficiente**

pag. #6

**Inovação na Agricultura:  
O projecto Life Gaia Sense**

pag. #10

**AS MOEDAS DO LEITE - PARTE I**

pag. #11

**FENALAC promove III Encontro do setor  
Cooperativo Leiteiro**

pag. #12

**A capacidade e o desempenho da  
iluminação por LED**

pag. #14

**O Potássio**

pag. #18

#### Boletim Informativo Ficha Técnica

**Depósito legal:**  
217931/04

**Periodicidade:**  
Trimestral

**Tiragem:**  
850 Exemplares

#### Colaboraram neste número:

Álvaro Correia  
André Oliveira  
Domingos Godinho  
Fernandes da Silva  
Fernando Taveira  
Filipe Lopes  
Henrique Moreira  
Herminio Catarino  
Luis Salgado  
Mário Cupido

#### Redacção:

Av. de Oita, 7 r/c - Apartado 92  
3810-143 Aveiro - EC AVEIRO  
Telef. 234 377 280  
Fax 234 377 281

#### Coordenação:

M. Fernandes da Silva

#### Execução Gráfica:

Creativelab, Branding Studio  
Rua José Afonso 9, 3800-438 Aveiro  
Tlf.: 234 346 130 | design@creativelab.pt

#### Impressão

Litoprint  
Zona indust. 3 Marcos  
Vale do Grou - Apartado34  
3754-908 Aguada Cima-ÁGUEDA  
Telef.: 234 600 330

#### Recepção de anúncios:

Todos os textos, publicidade e  
imagens devem ser entregues  
**até ao dia 15 de cada Mês.**

# Ailanthus

## Árvore da Cidade



**E**stamos na presença duma árvore com uma capacidade notável de se fixar e multiplicar rápida e eficazmente, mesmo em condições pouco favoráveis. Tal comportamento lembra-nos as populações que se obrigam, com imensurável sofrimento, a procurar outras paragens para sobreviver. Como elas, também esta espécie se adapta muito bem às cidades, principalmente se encontrar zonas descuidadas, entulho e paredes e pisos em ruínas.

Como milhares de chineses que ultimamente marcam presença nas “sete partidas do mundo”, também esta árvore veio da China, mas entre 1740 e 1750 e por engano.

O padre jesuíta francês Pierre d’Incarville que remeteu as sementes de Pequim para França para um botânico seu amigo, pensava tratar-se da árvore do verniz. Depressa a árvore começou a ocupar jardins e arruamentos nas cidades francesas, inglesas, um pouco por toda a Europa e depois nos Estados Unidos onde acabou por ser baptizada em definitivo.

O nome diz que é uma árvore bastante alta que cresce para o céu. Curiosamente, o odor fétido que exala e a classificação de espécie invasora que a sua resistência depressa lhe conferiu, levou a que seja conhecida em algumas regiões como “árvore do diabo”. A sua apetência por áreas urbanas, preferencialmente as mais negligenciadas, pode justificar-se pelo micro clima gerado que garante os 8 graus como temperatura mínima e pela preferência de solos ricos em cálcio que os materiais de construção disponibilizam.

Diz-se que no fim da Segunda Guerra Mundial, com a cidade de Berlim totalmente destruída, que terá sido o ailanthus que mais depressa emergiu das cinzas e repôs um pouco de verde sobre os destroços.

“O vento não te açoita,  
Edifícios te cercam, e, assim cativa,  
Doente, pensativa,  
Antes fosses na selva simples moita!”

(Árvore da cidade – Tiro de Letra)

**Nome científico:** *Ailanthus altissima*

**Nomes vulgares:** Ailanto, árvore do céu, espanta-lobos, árvore do diabo

**Família:** Simaroubaceae

**Género:** *Ailanthus*

### Características botânicas

**Folhas:** Caducas, compostas, de grandes dimensões, alternas e imparipinuladas. Apresentam 13 a 15 pares de folíolos ovados e lanceolados de cor verde e sem pelos. Nos rebentos jovens as extremidades são avermelhadas. Os primeiros pares de folíolos apresentam 1 ou 2 lobos na base.

**Flores:** São pequenas, muito numerosas, verde-amareladas e por vezes com tons avermelhados. Ostentam cinco pétalas e sépalas e apresentam-se agrupadas em grandes panículas na





extremidade dos rebentos. A floração inicia-se em meados de Abril nas regiões mais a sul e atrasa, caminhando para o norte, registando-se apenas já em Julho nas zonas mais frias onde a árvore consegue sobreviver. As plantas masculinas produzem três ou quatro vezes mais flores do que as femininas e exalam um odor fétido para atrair insectos polinizadores, ganhando muita visibilidade.

**Fruto:** Samara com 2,5 cm de comprimento e 1 cm de largura que são visíveis de Julho a Agosto e frequentemente se mantém agarrados à árvore até à próxima primavera. Cada fruto tem apenas uma semente de 5 mm de diâmetro. Apenas as árvores fêmeas produzem frutos que se apresentam agrupados em cachos com centenas de samaras com as pontas retorcidas o que facilita a dispersão quando se soltam.

**Tronco:** Direito e liso podendo atingir, aos 25 anos, alturas superiores aos 20 metros e diâmetro à altura do peito de cerca de um metro. Com a idade a casca torna-se mais áspera e apresenta fissuras e pode mesmo em árvores mais velhas o tronco ficar oco e instável .

**Perfil:** É a partir da primavera com a rebentação da folhagem exuberante e a bonita coloração entre o verde-escuro e os tons avermelhados das extremidades dos ramos que o ailanthus mostra todo o seu potencial de árvore ornamental. Depois aparecem as volumosas e vistosas panículas de flores de tons belíssimos e os ramos parecem prostrar-se para serem melhor apreciados.

Da ailanthus altíssima, enquanto árvore ornamental, já pouco existe. Cidades como Basileia estabeleceram programas de erradicação para a espécie e por todo o lado se recorre a todos os meios para a sua destruição. A planta multiplica-se facilmente emitindo rebentos a partir da planta mãe, de pedaços da raiz e pela germinação das sementes

produzidas em grande quantidade e dispersas por vastas zonas pelos ventos que transportam as sâmaras aladas. As plantas instaladas libertam uma substância alelopática, a ailantona, que inibe o desenvolvimento doutras espécies no mesmo espaço.

O ailanthus pode também ser usado na revitalização de terrenos sujeitos a poluição ácida já que suporta um PH próximo de 4. Toleram também solos com níveis de fósforo muito baixos e períodos de secura como poucas outras plantas.

Na China, a árvore tem uma história rica e é referida desde tempos longínquos. A medicina tradicional utiliza as folhas, as raízes e a casca para os mais variados fins tirando partido da adstringência que a caracteriza. Recomenda-se para inúmeras doenças desde as mentais, hoje tão frequentes, à calvície. A casca seca é utilizada em casos de disenteria, hemorragia intestinal e contra a malária.

A madeira é amarela pálida, granulada e acetinada e depois de uma secagem muito cuidada pode ser utilizada na manufactura de objectos. Utiliza-se correntemente como lenha e fabrico de carvão.

A árvore foi também muito utilizada como hospedeiro do bicho-da-seda *Samia Synthia* que produz uma seda (shantung silk) mais forte e mais barata que a tradicional mas com brilho e textura inferior.

Mário Cupido

## Ser Eficiente



**N**a minha vida profissional, sempre fui confrontado com a questão de que em agricultura nada dá dinheiro, a crise é permanente e o empresário agrícola é obrigado a vender ao preço que lhe querem dar, etc. etc.

Ora, todos sabemos que nem sempre é verdade que isto aconteça. São apreciações pouco pensadas, todavia, temos a grande variável que condiciona tudo, que são os mercados. “Estou a produzir para quem?” Há outras variáveis que são intervenientes no sucesso ou insucesso do empresário agrícola, como pessoa que tem que tomar determinadas decisões.

Colocar eficientemente os recursos, que normalmente são escassos, utilizar os melhores factores de produção e tirar o maior partido da organização do seu dia-a-dia para obter e estimular a produção agrícola. Deverá ser a preocupação.

Depois da nossa entrada na comunidade europeia, temos assistido através da política agrícola comum a inúmeros programas de investimento, visando a ajuda ao desenvolvimento da agricultura do país. Estes sem dúvida têm dado um forte incremento ao desenvolvimento do mundo rural. A estes programas estão sempre associados aspectos de natureza ambiental e sustentabilidade dos sistemas produtivos, que se revestem de maior importância pois o consumidor é exigente e amigo do ambiente.

Quando se investe em determinada cultura está sempre associado o aspecto de rentabilidade da produção obtida o seu aspectos qualitativo e o bem-estar do produtor.

Mas, a minha experiência diz-me que o sucesso dos empresários agrícolas depende, em grande parte, das

qualidades pessoais e dos conhecimentos gerais que o agricultor tem, ou das entidades e dos técnicos a que este recorre, para fornecimento de aconselhamento técnico na ajuda á tomada de decisão.

Há no entanto outras opiniões e que eu também já me debrucei, falo naturalmente de diferenças de conhecimento e capacitação entre agricultores, a quantidade de capital disponível para a cultura ou investimento agrícola, a disponibilidade de água e fertilidade dos solos, “Diz-me o que tens e aonde” e a dimensão da propriedade.

Embora possamos divagar sobre este assunto o que me apraze dizer é que efectivamente pensar agricultura é pensar com rigor estudar bem os recursos disponíveis recorrer ao mercado para obter os melhores factores de produção e fazer tudo para que destes tiremos a maior produção em qualidade e quantidade. Chamo a isto ser eficiente.

O que nós fazemos para o sucesso do produtor agrícola? Pautar a nossa conduta alicerçando as nossas escolhas, baseado no que atrás foi dito.

Terra a Terra  
Fernando Taveira

# Leite com chocolate no contexto escolar

## Esclarecimento



1. Foi no dia 6 de Novembro, publicado no Jornal Público uma notícia relativa à taxaço de açúcar presente nos refrigerantes, a qual enuncia alegadas argumentaçoes de uma empresa do sector acerca da constituico de leite com chocolate distribuido nas escolas nacionais.

2. Importa repor a verdade, sendo lamentavel que uma empresa apresente argumentos falsos visando aliviar a pressao fiscal sobre os seus produtos, denotando desnoite e, acima de tudo, falta de etica indesculpaveis.

3. O leite achocolatado destinado as escolas e de composico diferente do leite achocolatado tradicional, tendo regras especificas, sendo que em Portugal o valor maximo e de 3,5g de açúcar adicionado/100ml.

4. Assim, a presenca maxima de açúcar adicionado num litro de leite com chocolate e de 35 gramas, ao contrario das referidas alegaçoes que, erradamente, apontavam "100 gramas de açúcar por litro".

5. Mesmo no caso dos leites achocolatados tradicionais os teores de açúcar adicionado saõ muito inferiores aos citados 100g/litro.

6. De acordo com o Inquerito Alimentar Nacional e de Atividade Física (IAN-AF) 2015-2016, podemos constatar que o grupo de alimentos "batidos de leite e leite com chocolate" contribui, apenas, com 1% para a ingestao total de açúcar da populacao Portuguesa.

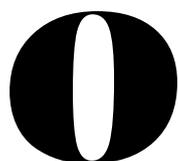
7. Esclarece-se tambem que o leite apresenta na sua composico um açúcar naturalmente presente, denominado lactose, cujos guias internacionais, nomeadamente da Organizao Mundial de Saude, excluem da vigilancia sobre os efeitos na saude, por naõ apresentarem efeitos adversos, ao contrario dos açucares adicionados.

8. Estã cientificamente provado que o leite e um alimento saudavel e o seu consumo diario e recomendado em todos os guias alimentares oficiais, incluindo da Organizao mundial de Saude (ONU) a Direcao Geral de Saude (Estado Portugues).

9. Comparaçoes falaciosas e intelectualmente desonestas entre um alimento nutricionalmente rico, como e o leite, e miscelaneas de água com açúcar apenas denunciam desespero e incapacidade de lidar com a evidencia dos factos.

Porto, 7 de novembro de 2018

## Falecimento de Dr. David Dias Cabral



Conselho de Administraço da Lacticoop recebeu com enorme consternaço a noticia do falecimento do Dr. David Dias Cabral no passado dia 1 de Outubro.

Foi uma personalidade que muito contribuiu na fase inicial da vida da LACTICOOP para a sua consolidaço, tendo sido o segundo Presidente da Direcco eleito, exercendo o cargo entre 1965 e 1976 e mais tarde viria a ser Vogal da Direcco entre 1990 e 1991, para alem de ter sido tambem

o responsavel pela fabrica de Sanfins durante algum tempo.

O Conselho de Administraço e colaboradores da Lacticoop apresentam a familia do Dr. David Dias Cabral as mais sentidas condolencias.

Paz a sua alma!

# EFICIÊNCIA ALIMENTAR

## Medindo e melhorando a Eficiência Alimentar na exploração de Leite

André Oliveira, Alltech Portugal

Dentro dos índices e rácios Técnicos e económicos da produção de leite, a Eficiência Alimentar é um dos mais abrangentes e mais utilizados para aferir a eficiência da exploração de leite.

### Medindo a Eficiência Alimentar

#### Eficiência Alimentar simples

Litros de Leite produzidos / Kg Matéria Seca

### Medindo a Eficiência Alimentar Energética

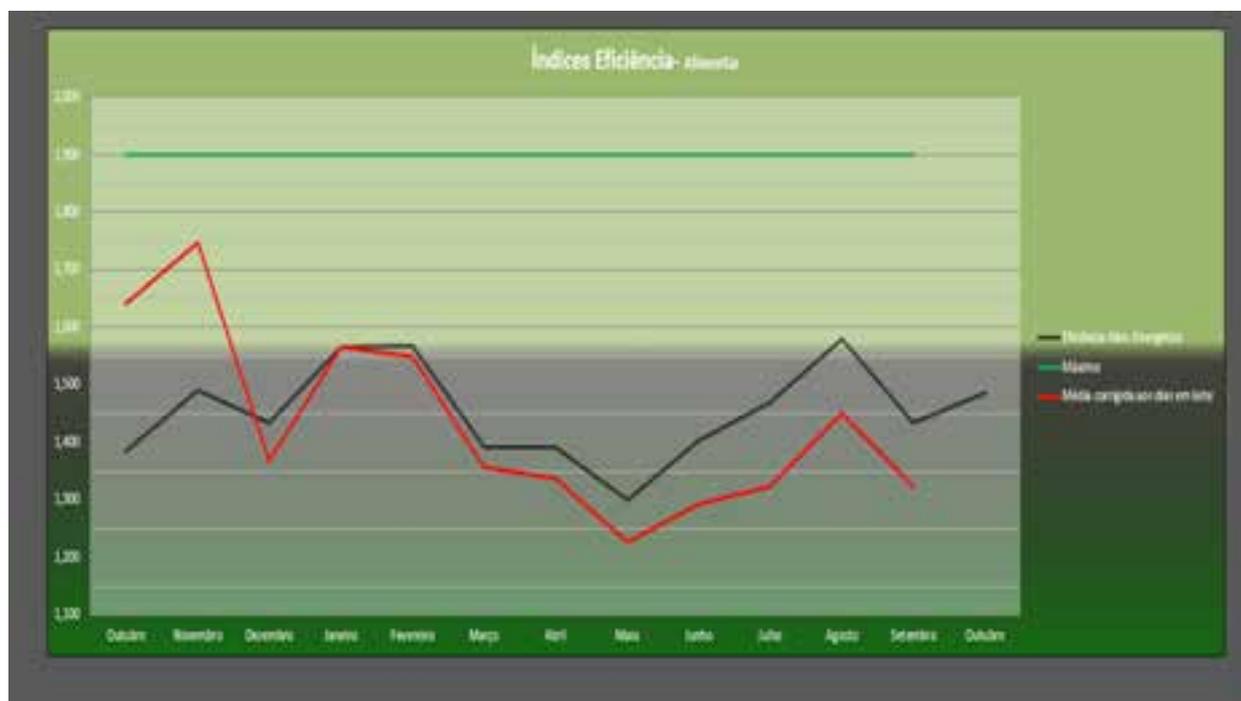
#### Eficiência Alimentar Energética

Kg de Leite produzidos / Kg Matéria Seca Ingerida

### Medindo a Eficiência Alimentar Energética ajustada aos dias em leite

#### Eficiência Alimentar Energética ajustada a 160- 170 dias em leite

(Kg de Leite produzidos / Kg Matéria Seca Ingerida) x variação da persistência da curva de lactação



Exemplo de Gráfico anual da Eficiência Alimentar medida em exploração

## Alltech programa de Eficiência Energética

Programa de medição na hora da MS do alimento TMR consumido pelos animais e correspondente produção.

O programa de Eficiência Alimentar da Alltech junta a dieta ao serviço de monitorização “on Time” da MS do(s) alimento(s) disponíveis na exploração, dando particular atenção às misturas húmidas da manjedoura.

Neste programa, aliamos a tecnologia dos produtos e soluções nutricionais Alltech, sobretudo minerais orgânicos e Leveduras vivas, à mais recente tecnologia de análises no campo e softwares de predição dos resultados técnico-económicos.

## Alltech minerais Bioplex®

Os minerais orgânicos Alltech

A nutrigenómica como o estudo e previsão da expressão dos genes resultantes de mudanças na dieta, procurando o impacto positivo sobre a imunidade e performance dos animais é aplicada na produção e cadeias específicas de aminoácidos. Estas cadeias de aminoácidos específicos e exclusivos da Alltech são utilizados na proteção dos minerais traçáveis.

Os minerais protegidos da ação oxidativa do tracto digestivo, são assim mais disponíveis, mais bioativos, criam reservas a nível tecidual, tornando o processo de suplementação mineral mais sustentável, amigo do ambiente. Por ser um processo exclusivo da Alltech e que além do mais decorre dentro dos mais altos padrões de qualidade, assegurando a inexistência de contaminantes e resíduos para o ambiente, estes minerais designam-se Bioplex®.

## Alltech Leveduras Yea-Sacc®

A Levedura Alltech específica para a alimentação animal

Yea-Sacc® é uma cultura de Leveduras baseada em uma patente específica de *Saccharomyces cerevisiae*, Uma estirpe específica desta Levedura foi selecionada especificamente pela sua influência no desempenho animal. Com uma baixa taxa de inclusão e uma grande quantidade de pesquisas esclarecendo seu modo de ação e respostas de desempenho, Yea-Sacc® é ideal para animais produtores de carne, leite e animais jovens em crescimento.

Yea-Sacc® fornece a plataforma nutritiva necessária para sustentar a produção de leite mais elevada, mantém a condição corporal dos animais em produções mais elevadas, e aumenta a digestibilidade da fibra da forragem.



André Oliveira

Technical Sales Manager

acoliveira@alltech.com

ALLTECH Portugal

Parque Monserrate

Av. Dr. Luís Sá, nº 9 Arm. A

Abrunheira, 2710-089 Sintra

Tel: +351 219 605 510

Fax: +351 219 605 519

Telem: + 351 916 609 331

Pub.....

**UDDERMINT...**  
Ao primeiro sinal de perturbação

- Limpa e alivia
- Uma ajuda para a saúde do úbere
- O linimento favorito dos criadores de vacas leiteiras

Consulte os nossos serviços técnicos

Reagro

# Inovação na Agricultura: O projecto Life Gaia Sense



Na discussão da PAC pós 2020, a inovação na agricultura e o smart farming, são conceitos muito presentes e que certamente ganharão peso nas futuras políticas e que consideramos decisivos para a competitividade dos agricultores. A CONFAGRI, consciente da importância crescente destes conceitos quer na definição das políticas agrícolas, quer para os agricultores e para as suas organizações, tem procurado um envolvimento crescente em projetos de inovação. Recentemente foi membro fundador do “Digital Innovation Hub for Agriculture”, uma organização de entidades preocupadas com a digitalização da agricultura, em que além da CONFAGRI participam o ISQ, diversas Universidade e Institutos Politécnicos, empresas tecnológicas e relacionadas com a agricultura (ver mais em <http://hub4agri.com/>).

Tem também participado em diversos projetos co-financiados pelo programa Europeu Horizonte 2020, pela Rede Rural Nacional do PDR 2020, (o projecto MilkEE em que é parceiro também a LACTICOOP) e mais recentemente candidatou-se ao programa LIFE, juntamente com outras organizações de agricultores e empresas tecnológicas de Grécia e Espanha para testar um uma solução inovadora de Smart Farming que visa reduzir o consumo de recursos, de forma a reduzir custos de produção para os agricultores, proteger o meio ambiente e apoiar os modelos de Economia Circular (<http://lifegaiasense.eu/pt/>).

Concretamente, este projeto inclui 18 demonstradores na Grécia, Espanha e Portugal, em 9 culturas distintas (olival, pêsegos, algodão, pistachio, batata, tomate, tomate para a indústria, amêndoas e kiwi) em diferentes solos e condições microclimáticas. Estes, utilizarão um método inovador, baseado em tecnologia de ponta, que poderá ser replicado e será acessível aos agricultores, através das suas Cooperativas Agrícolas. Em Portugal para testar o sistema a cultura escolhida foi o olival.

Esta solução de smart farming, o Gaiasense :

- recolhe remotamente dados e processa a informação em toda a parcela
- disponibiliza as informações relevantes, registando, analisando e interpretando os dados atmosféricos e do solo em pontos específicos das parcelas ininterruptamente.
- permite que informações sejam registadas por consultores agrícolas e produtores, no campo.
- Implica o registo das ações do produtor no campo e na colheita.

## A estação telemétrica

A estação de telemetria do sistema de smart farming gaiasense foi desenvolvido e construído pela NEUROPUBLIC (parceiro tecnológico e coordenador do projeto). A estação agrometeorológica recolhe dados referentes à atmosfera (como temperatura, humidade relativa do ar, pressão atmosférica, radiação solar, velocidade e direção do vento, precipitação) e condições do solo (temperatura e humidade do solo). Ao mesmo tempo, através do “Multisensor de Folhas”, recolhe dados sobre as condições sob a folhagem das plantas (temperatura, vento, humidade relativa e humidade foliar), garantindo a máxima precisão na monitorização da cultura e a prestação de aconselhamento para os produtores.



Como já foi referido o sistema de smart farming, apesar de poder ser utilizado em diversas culturas, como por exemplo em culturas arvenses ou forrageiras, será testado em Portugal na cultura do olival. O projeto está a iniciar, mas se verificarmos ser eficaz na redução de custos para os agricultores, utilizando o aconselhamento feito pelas suas cooperativas, iremos certamente alarga-lo a outras culturas.

# As Moedas do Leite - Parte I

Quando a indústria leiteira cunhava as suas próprias moedas

Foram vários os períodos da história em que houve lugar a emissão de dinheiros particulares. O mais prolífero foi por alturas de 1920, quando a 1ª Guerra Mundial levou a uma escassez de metal para ser usado nas moedas de menor valor, provocando uma crise de falta de trocos em todo o país. Por esses tempos quase todas as câmaras municipais emitiram notas não oficiais (tecnicamente chamadas de cédulas) e o comércio aproveitou para emitir também as suas próprias moedas (tecnicamente: fichas) como meio, não só de colmatar a falta de dinheiro pequeno, mas também de fidelizar o cliente. O uso de moedas próprias suscitava outras vantagens: No pré-pagamento evitava que os funcionários e entregadores lidassem com dinheiro “real” evitando assim os desvios e nos cafés e clubes estas moedas propagaram-se no jogo como forma (demasiado óbvia) de contornar a proibição de jogar a dinheiro.

Mas várias décadas antes desta tendência, já a indústria do leite cunhava as suas próprias moedas. Podemos mesmo dizer que as Moedas do Leite surgiram com o nascimento da indústria dos lacticínios, em finais do séc. XIX.

## A Fábrica de Lacticínios de Mantelães

Um dos pioneiros foi Miguel Dantas, que em 1891 implantou em Paredes de Coura a primeira fábrica de lacticínios mecanizada do continente e onde se veio a produzir o primeiro queijo tipo flamengo em Portugal.



Moeda da Fábrica de Miguel Dantas - valores conhecidos:  
1 Litro - latão, 30mm, peso desconhecido, eixo horizontal  
2 Litros - desconhecida  
5 Litros - desconhecida

A moeda da fábrica era inicialmente em papel mas sofria dos problemas habituais de deterioração e de ser facilmente falsificável por isso foi substituída por moedas em latão que tinham no verso a assinatura do conselheiro Miguel Dantas.

Estas moedas eram entregues aos produtores de leite no ato da entrega, sendo os valores (1, 2 ou 5) correspondentes aos litros de leite. No primeiro domingo, de cada mês, as fichas eram apresentadas por aqueles na fábrica, recebendo em escudos o respetivo valor. Estas moedas tinham tal aceitação que eram também usadas como pagamento no comércio local e mesmo nos concelhos vizinhos em Valença e até em Tui (Galiza), à cotação do preço do leite em vigor. Os recetadores poderiam facilmente voltar a trocar estas moedas na fábrica, ou usá-las no restante comércio local, sendo portanto uma verdadeira economia paralela.

À morte de Miguel Dantas em 1905 a fábrica seria herdada pela filha e pelo genro, Bernardino Machado, futuro Presidente da República. Não se conhecem emissões subsequentes da moeda ou de moedas com a assinatura de Bernardino Machado, mas sabemos que pelo menos até aos anos 30 a fábrica manteve-se em funcionamento.

## Cannas, Afonso & C.ª

Não tardaram a surgir outras fábricas de manteiga e posteriormente de queijo, usufruindo das novidades tecnológicas... mas também monetárias. Em 1894 foi criada a fábrica de Cannas, Afonso & C.ª, que funcionou num pequeno edifício do largo da estação de comboios à saída de Vila Praia de Âncora.



Moeda de Cannas, Afonso e Cª - valores conhecidos:  
1 Litro - 1894 - latão, 20mm, peso desconhecido, eixo vertical  
1 Litro - 1895 - latão, 20mm, 2.6g, eixo vertical  
5 Litros - 1894 - latão, 24mm, 4.7g, (letras não serifadas)

Também aqui as moedas privadas eram usadas para pagamento aos produtores, mas estes só as poderiam trocar no final de cada quinzena. O comércio local não tardou a aceitar estas moedas facilitando assim a vida aos produtores e aumentando as vendas dos comerciantes. Sabe-se que as moedas desta fábrica circularam até 1924.

Em 1922, os direitos de produção (alvará) foram adquiridos pela Fábrica de Lacticínios Âncora pela mão de Francisco Presa, antigo funcionário da Cannas. Esta veio a absorver a capacidade atribuída a outras pequenas unidades das redondezas até ter entrado em falência no ano 2000.

## Fábrica de Manteiga de Aboim

Em 1895, por iniciativa do Capitão António Joaquim Álvares de Oliveira, surgiu a Fábrica de Aboim que contava com máquinas a vapor na sua produção de manteiga e queijos.



Moeda da Fábrica de Manteiga Aboim - valores conhecidos:  
1 Litro - latão, 25mm, 2.2g, eixo vertical  
5 Litros - latão, 32mm, 2.7g, eixo vertical (conhecidos carimbos A e Z em ambos os valores)

Segundo relato oral, o leite era recolhido pelas leiteiras que todos os dias percorriam várias localidades do concelho de Arcos de Valdevez, indo depois depositá-lo nos postos de recolha existente (um junto das instalações da fábrica e outro na Portela do Alvite). Os cântaros de folha, de 30 litros cada, utilizados para o seu transporte eram fornecidos pela própria fábrica e transportados à cabeça. O pagamento era efetuado no ato da receção do leite, através de moedas próprias de diferentes valores (5 ou 10 litros), correspondendo cada uma a um crédito numa mercearia local. Mensalmente o proprietário da fábrica deslocava-se às mercearias, recolhia as moedas e pagava o seu correspondente em dinheiro corrente. O mesmo relato indica que a letra carimbada na moeda corresponderia a um mês do ano (A = Janeiro), mas tal não justifica a existência da letra Z. (continua no próximo número...)

Tem mais informações, ou conhece outras Moedas do Leite, ou de Cooperativas? Ajude-nos.

Esta é uma pesquisa em curso, como tal quaisquer informações novas serão úteis para completar este registo histórico e serão muito bem-vindas. Por favor partilhe o seu conhecimento para o correio eletrónico: [LMSALGADO@LACTICOOP.PT](mailto:LMSALGADO@LACTICOOP.PT)



## FENALAC promove III Encontro do setor Cooperativo Leiteiro

No passado dia 26 de setembro decorreu, no Centro de Congressos de Aveiro, o 3º Encontro do Setor Cooperativo Leiteiro, este ano com a particularidade de se assinalar simultaneamente o Dia Mundial do Leite nas Escolas, efeméride promovida pela Organização Mundial de Saúde.

Mais de 150 crianças do concelho de Aveiro participaram durante a manhã em atividades lúdico-educativas, que lhes permitiram compreender o percurso do leite desde a sua produção, até à lancheira que os acompanha todos os dias para a escola. De realçar a colaboração estreita da Câmara Municipal de Aveiro no apoio a esta iniciativa.

Quanto ao Encontro propriamente dito, contou com cerca de 350 colaboradores e dirigentes cooperativos, e teve como propósito analisar a produção leiteira em Portugal, assim como tecer uma perspetiva relativamente ao setor.

Tal como vem sendo hábito, oradores reconhecidos falaram sobre o leite e o setor de vários prismas, nomeadamente histórico, comercial e comunicacional.

Após uma análise sagaz ao mercado do leite efetuada pelo Dr. Pedro Pimentel, foi efetuada uma resenha sobre o percurso e particularidades da história do leite pela Profª Isabel do Carmo.

A Lactogal e a Tetra Pak fizeram uma apresentação do portfólio de produtos, bem como do seu posicionamento no mercado e metas a atingir num futuro próximo.

O Dr. João Júlio Cerqueira abordou e enumerou os inimigos do leite, bem como realçou estratégias que o setor poderá adotar perante as inverdades e campanhas difamatórias de que tem vindo a ser alvo.

Para além destes apontamentos formativos e de sensibilização o 3º Encontro foi também marcado por momentos lúdicos, por espaços de convívio onde os colaboradores das federadas aproveitaram para descontrair e estreitar laços entre si.

O dia finalizou com o humorista Nilton, que durante mais de 1 hora promoveu a boa disposição, tendo os sorrisos marcado presença no excelente auditório do Centro de Congressos de Aveiro.

Numa fase em que o setor precisa de estar mais unido do que nunca, este tipo de iniciativas visa construir pontes e sinergias entre as federadas com o intuito de preservar o bem maior que é o leite e a sua fileira.



Momentos das actividades lúdico-educativas sobre o ciclo do leite.

A FENALAC como organismo agregador e organizador agradece a todos quantos participaram e fizeram deste 3º Encontro do Setor Cooperativo Leiteiro um momento ímpar e de singular importância na vida das instituições que nele participaram.

Filipe Lopes



Momentos das actividades lúdico-educativas sobre o ciclo do leite.



Momentos das actividades lúdico-educativas sobre o ciclo do leite.



José Marques, Vice-Presidente da Lacticoop na Sessão de Boas Vindas



O humorista Nilton com o colaborador da Lacticoop Manuel de Oliveira Santos



Administradores da Lacticoop, Agros e Proleite com o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro ao centro



Aspecto Geral do 3º Encontro do Sector Cooperativo Leiteiro



## A capacidade e o desempenho da iluminação por LED

### Uma conversa com Eric Moscho, Responsável de Vendas de Equipamento para Estábulo da GEA Farm Technologies

P: Quais são as opções de iluminação disponíveis hoje para o produtor de leite?

R: Há várias opções de iluminação no mercado. A mais comum e tradicional é a lâmpada de haletos metálicos. Esta tecnologia é a mais antiga do mercado e, embora já tenha sido considerada um avanço em iluminação de salas de ordenha, foram feitas muitas melhorias em termos de eficiência, durabilidade e intensidade de luz da lâmpada desde que ela foi lançada.

A segunda forma de iluminação utilizada em instalações leiteiras é a iluminação fluorescente. As lâmpadas fluorescentes (lâmpadas de tubos fluorescentes T5 ou T8 são as mais comuns hoje em dia) tornaram-se populares porque têm baixo valor de compra e fornecem 50 por cento mais de eficiência de energia em comparação com a iluminação por haletos metálicos. No entanto, elas exigem alta manutenção, podem ter um desempenho ruim sob temperaturas extremas e muitas vezes contêm mercúrio, o que pode ser problemático se o dispositivo quebra.

Como ambas as opções de iluminação deixavam a desejar, a indústria de laticínios começou a instalar luminárias com o diodo emissor de luz (LED) em muitas das operações atuais.

P: Então, quais são os benefícios das luminárias com LED?

R: As lâmpadas de LED podem propiciar aos produtores de leite alguns benefícios significativos em termos de economia. Os usuários geralmente observam economia de três formas:

- 1) Elas têm uma expectativa maior de vida; fornecendo até 100 mil horas de luz, em comparação às lâmpadas de haletos metálicos e fluorescentes, que podem durar apenas 25 mil horas. 2) Como a vida útil é muito maior, elas exigem muito menos manutenção e conservação, resultando em um menor número de visitas do electricista.
- 3) Por último, as LEDs funcionam com menos watts, o que contribui para uma grande economia na conta de energia elétrica. Uma lâmpada comum de haletos metálicos é de 400 watts. Esta luminária fornece a mesma potência da luz que uma lâmpada de LED de 127 watts. A diferença de watts tem um grande papel na eficiência, pois cada watt adicional requer mais energia.

P: E sobre o desempenho da lâmpada de LED?

R: As lâmpadas de LED são projetadas para fornecer luz consistente ao longo da vida do dispositivo. As lâmpadas de haletos metálicos ou fluorescentes, por outro lado, sofrem a diminuição contínua dos níveis de luz, ou lúmens, começando imediatamente após a sua instalação. Na verdade, uma lâmpada de haletos metálicos emite somente 50 por cento da sua capacidade de iluminação no momento em que atinge a metade de sua vida útil. E, mesmo que os níveis de luz diminuam, os níveis de consumo de energia destes dispositivos tradicionais permanecem os mesmos.

Também deve-se observar que as lâmpadas de LED não necessitam de um período de aquecimento quando ligadas. Elas produzem luz

imediatamente, assim que o interruptor de luz é acionado, o que é um grande benefício nos laticínios.

P: As lâmpadas de LED contêm mercúrio?

R: Não, as lâmpadas LED não contêm nenhum gás ou mercúrio...e este é um ponto muito importante. As lâmpadas de LED não requerem nenhum tipo de descarte regulado pelo governo como as lâmpadas fluorescentes. Além disso, ao contrário das lâmpadas fluorescentes ou de haletos metálicos, as lâmpadas de LED não se estilhaçam quando quebram, porque são originalmente construídas com alumínio de alta qualidade e plástico reciclado. Estas são duas vantagens importantes dos LEDs, quando se leva em consideração a segurança dos funcionários.



Os produtores de leite, vacas e funcionários beneficiam de uma melhor iluminação.

# Luminária de LED Altus

**A última novidade em tecnologia de iluminação para estabelecimentos leiteiros com muito mais economia de energia**

A Luminária de LED Altus da GEA Farm Technologies oferece uma iluminação incrivelmente intensa, embora branca e fria, para as instalações leiteiras de hoje. A luminária foi projetada para o controle preciso da luz, e pode ser direcionada especificamente para as áreas importantes da operação, como os corredores para a sala de ordenha e áreas de alimentação e água.

Não há poluição luminosa, como você pode encontrar em antigos sistemas de iluminação. O dispositivo de LED Altus é extremamente durável e vem com uma garantia de 10 anos.

Esta luminária foi desenvolvida para atender todas as necessidades da operação, seja para aplicações em pé direito alto ou baixo. Além disso, os produtores de leite realmente gostaram que as lâmpadas de LED Altus funcionam nos climas extremos de -40 °C a +45 °C. E, as instalações podem incorporar um controle automático opcional que inclui programação de liga/desliga, foto captador de luz do dia ou desligamento noturno. Isso elimina qualquer erro humano e proporciona mais economia de energia.

Design otimizado produz até 100 lumens por watt.

Construção impermeável e resistente à corrosão

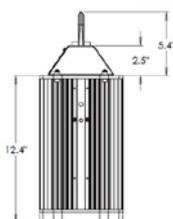
Anti-poleiro de pássaros impede aninhamento



Corpo de última geração em alumínio extrudado oco com 17,8 cm de diâmetro

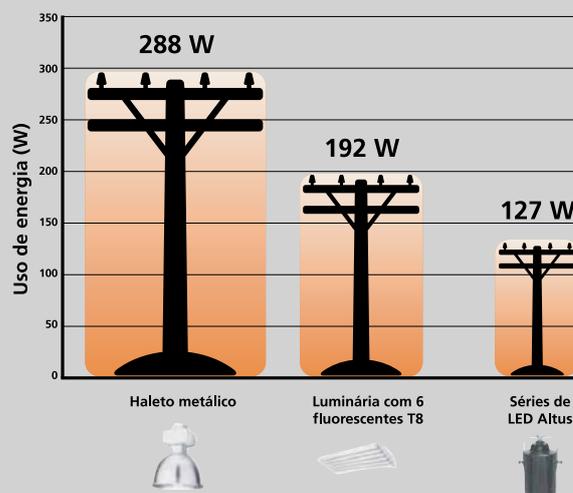
Design modular do cabo de conexão

Design modular do cabo de conexão



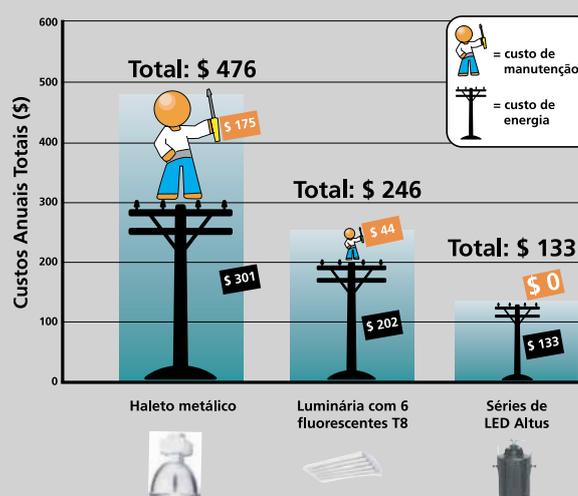
*A economia significativa de energia proporciona um retorno rápido ao seu investimento*

## Uso de energia



A Luminária de LED Altus usa muito menos energia do que os dispositivos tradicionais de haleto metálico ou as fluorescentes T-8.

## Custos Anuais Totais



Ao combinar os custos de energia com o custo de manutenção, a Luminária de LED Altus é a líder óbvia em custos anuais totais, economizando muito dinheiro por dispositivo para a sua operação.

# FoliTop



## Amino Phoszinc

O BIOESTIMULANTE NUTRICIONAL  
MAIS COMPLETO E EQUILIBRADO

Bioestimula

Nutre

Corrige

FERTILIZANTE FOLIAR RICO EM AZOTO, FÓSFORO,  
ZINCO E COM AMINOÁCIDOS



# FoliTop

## Amino Phoszinc



### BIOESTIMULANTE NUTRICIONAL



ENRAIZAMENTO ►►► FECUNDIDADE ►►► E N E R G I A

### CARACTERÍSTICAS

• **Fornecimento de Azoto, Fósforo e Zinco.** Destaca-se o seu alto teor em fósforo, indicado principalmente nas primeiras etapas de desenvolvimento das culturas.

Aumento vigor

Desenvolvimento radicular

Multiplicação celular

Tuberização

Produção

• **Zinco complexo**, responsável por numerosos processos enzimáticos. A sua carência reduz notavelmente os rendimentos. Intervém nos processos de assimilação do azoto.

• **Aminoácidos livres.** Melhoram a resposta da planta às diferentes situações de stress; aumentam a sistemática dos nutrientes na planta.

• **Biopolímeros coadjuvantes** para aumentar a eficácia do tratamento.

✓ Humectante

✓ Molhante

✓ Hidroretentor

✓ Penetrante

• **Ácidos Fúlvicos**, antioxidantes naturais que protegem a superfície foliar da radiação solar.

### BENEFICIOS

• **Melhora a resposta** a situações de stress hídrico e térmico.

• **Aumento da eficiência** dos produtos fitossanitários.

• **Melhor desenvolvimento radicular e vegetativo.**

• **Aumento da fertilidade.** Maior floração.

• **Aumento da tuberização.**

• **Mais e melhor colheita.**

### DOSE E MODO DE UTILIZAÇÃO



Aplicação foliar

Culturas  
Extensivas  
Lenhosos e Hortícolas

Dose  
2-3 kg/Ha  
3-5 kg/Ha

Aplicação  
Segundo a necessidade  
Segundo a necessidade





## O Potássio, um nutriente imprescindível para distintas culturas: hortícolas, vinha, kiwi, fruteiras

Uma vez que os frutos atinjam o estado fenológico de engorda, as aplicações foliares de Potássio, graças à sua rapidez de acção, são capazes de corrigir os desequilíbrios nutricionais ocasionados por diversos factores.

As deficiências nutricionais não são necessariamente devidas a uma falta do elemento no solo, frequentemente são consequência de circunstâncias diversas que limitam a sua disponibilidade. O Potássio, portanto, é o complemento ideal da fertilização tradicional

Entre as funções do Potássio, que se determinaram em numerosos ensaios, estão:

- 1- a capacidade de regular a transpiração da planta,
- 2- aumentar a produção influenciando positivamente o tamanho e a qualidade do fruto,
- 3- intervir na translocação de açúcares,
- 4- melhorar o vingamento,
- 5- acelerar a maturação
- 6- aumentar a resistência às geadas e secas.

Pelo contrário, a sua carência provoca:

- a)- amarelecimento das margens das folhas e posterior avermelhamento e necrose,
- b)- frutificação deficiente e consequentemente frutos de menor tamanho,
- c)-maturação tardia e baixo grau Brix.

Por isso, o Grupo Térvalis recomenda sempre a utilização de Potássio nas aplicações foliares para assegurar o êxito da colheita e obter um maior benefício económico.

O complexo natural **FILAMIN**, constituído por **biopolímeros, aminoácidos específicos e ácidos húmicos**, está especialmente desenhado para facilitar a absorção foliar do **AMINOKUALIUM**.

**Com a aplicação de FOLITOP AMONIKUALIUM em vinha, fruteiras, kiwis e restantes culturas de fruto, conseguimos aumentar a coloração, a consistência, a uniformidade, o brix, a precocidade e o peso dos frutos.**

### Ficha Técnica do AMINOKUALIUM

Aminoácidos livres 8.0%  
Azoto (N) total 10.0%  
Azoto (N) nítrico 7.0%  
Azoto (N) orgânico 1.5%  
Azoto (N) amoniacal 1.5%  
Pentóxido de Fósforo (P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>) solúvel em água 5.0%  
Pentóxido de Fósforo (P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>) solúvel em água e citrato de amónio neutro 5.0%  
Óxido de Potássio (K<sub>2</sub>O) solúvel em água 30.0%  
Óxido de Magnésio (MgO) solúvel em água 2.0%  
Boro (B) solúvel em água 0.03%  
Cobre (Cu) solúvel em água 0.03%  
Cobre (Cu) quelatado por EDTA 0.03%  
Ferro (Fe) solúvel em água 0.1%  
Fracção quelatada (Fe) 100%  
Ferro (Fe) quelatado por EDTA 0.1%  
Manganês (Mn) solúvel em água 0.075%  
Manganês (Mn) quelatado por EDTA 0.075%  
Molibdénio (Mo) solúvel em água 0.005%  
Zinco (Zn) solúvel em água 0.1%  
Zinco (Zn) quelatado por EDTA 0.1%  
Intervalo de pH de estabilidade da fracção quelatada 4-8  
pH 5  
Pobre em cloretos  
Aminograma: Gl, Al, Ar, As, Fe, Glu, Hp, Hi, Is, Le, Ls, Me, Pr, Se, Tir, Va, Tr, Cis.

**Aplicação Foliar:** Realizam-se entre 1-3 aplicações ao longo da cultura, sendo a fase de máxima necessidade o período de começo da engorda dos frutos ou raízes. Em todas as culturas em geral 300-500 cc/hl e por aplicação. Olival: 400-500 cc/hl. As doses estão calculadas para gastos de calda de 1000 litros de água/Ha.

**Aplicação na água de rega (fertilirrigação):** Ajustar-se-á o número de aplicações em função do estado das culturas e do programa nutricional que se decida; 10-15 kg/Ha e por aplicação.

Adaptado por:  
Henrique César Moreira  
FERTINAGRO BIOTECH  
Director Zona Norte/Centro



## SOLUÇÕES RENTÁVEIS PARA A SUA EXPLORAÇÃO



**PROGRAMA DIETÉTICO  
DAMOS VIDA ÀS SUAS VACAS**



**OPTIMIZADORES  
RUMINAIS**



**MELHORIA  
DE CRESCIMENTO  
DAS VITELAS**



**LIMPEZA E DESINFEÇÃO  
SISTEMAS DE ORDENHA**



**CUIDADOS DA SAÚDE DO UBRE  
ANTES E DEPOIS DA ORDENHA**



**STARTER**



**ALVARO CORREIA (CENTRO)**

✉ [alvaro.correia@hypred.com](mailto:alvaro.correia@hypred.com)

☎ 96 175 6487

**NUNO AFONSO (SUR)**

✉ [nuno.afonso@hypred.com](mailto:nuno.afonso@hypred.com)

☎ 96 178 1451

ENTREVISTA com Rafael Arlegui

# Nasce a KERSIA, um novo grupo liderado pela HYPRED com a segurança alimentar como objetivo e razão de ser



**Rafael Arlegui**  
*Chefe do produto pecuário.*  
**KERSIA**

## O que é a KERSIA?

A KERSIA é um novo grupo surgido da união, há cerca de um ano, de várias empresas lideradas pela HYPRED, todas dedicadas à biossegurança, higiene e segurança alimentar; cada um deles sendo líder em seus respectivos setores de atividade.

O germe de tudo isso pode ser colocado há cerca de dois anos, quando a HYPRED deixou o grupo ao qual pertencia para iniciar sua jornada a solo, o que lhe permitiu abordar seus próprios projetos com maior liberdade e autonomia.

A HYPRED empreendeu um projeto de crescimento com a ideia de formar um novo grupo, do qual é o núcleo, e em torno do qual novos parceiros e colaboradores estão sendo adicionados, e serão adicionados em um futuro próximo.

## Qual é a principal atividade da KERSIA ?

É basicamente o mesmo que o da HYPRED. Para explicá-lo, começaremos fazendo um pouco de história. A HYPRED tem mais de 30 anos de implementação no mercado, tanto na Península Ibérica, como em muitos outros países, atualmente mais de 90, com mais de 20 fábricas distribuído por quatro dos cinco continentes. Ao longo de todos esses anos, suas principais atividades foram duas, mas sempre com o denominador comum da segurança alimentar.

Por um lado, higiene em indústrias de alimentos de todos os tipos, laticínios, carnes, conservas, bebidas, produtos de ovos, etc, onde é um dos principais players globais. E, por outro lado, cuidando das explorações que fornecem matéria-prima para essas indústrias alimentícias.

Aqui, a higiene da ordenha sempre foi destacada como um campo no qual o nome único da HYPRED tem sido sinônimo de qualidade e bom trabalho, seja no campo da higiene ou dietética animal; É uma das duas principais empresas de referência no mundo. Pouco a pouco na criação de gado tem vindo a alargar a sua área de ação para explorações agrícolas mais intensivas, tais como suínos, aves de capoeira, cunicultura, etc.

Onde também já tem uma forte presença, graças à sua experiência no campo da saúde e desenvolvimento de capacidade adequada às necessidades de soluções de produção agrícolas modernas.

Assim, o objetivo da HYPRED e, portanto, do novo grupo KERSIA, assim como seu espírito, é e será garantir a higiene e a segurança em todos os seus processos. Desde da produção em explorações para a transformação de alimentos em indústrias de alimentos. Da exploração para a mesa, como dizem por aqui, ou "from farm to fork" como dizem nos países de língua inglesa.

## Falamos na incorporação de novas empresas à KERSIA, quais as empresas que já foram integradas?

Hoje, várias empresas de diferentes países já foram integradas, como, por exemplo, a PRIMALAB, da França, ou a G3, do Brasil. E entre as de maior volume podemos mencionar a ANTIGERM, uma empresa alemã, como HYPRED, especializada em higiene e desinfeção. Outro exemplo para destacar A MEDENTECH, por sua vez, é baseada na Irlanda, e está focada em várias atividades, como o tratamento e purificação de água potável, animal e humana, bem como a desinfeção de ambientes hospitalares, incluindo incubadoras de aves, onde é líder na desinfeção de equipamentos de vacinação in ovo. E, claro, você não poderíamos deixar de citar a LCB, cujo a sua tecnologia da ultradifusão tem feito uma grandíssima contribuição para o campo da desinfeção de superfícies por via aérea em todos os tipos de instalações, ambas as indústrias Pecuária e Alimentação. Como um último, e mais recente adição ao grupo, é a KILCO; empresa de origem britânica também dedicada à higiene e desinfeção, tanto em explorações quanto em indústrias de alimentos.

De fato, a previsão a curto e médio prazo é que esse número seja ampliado com novas adições ao grupo.

## Que mudanças isso implica no nível de estrutura e organização ?

Obviamente, este crescimento tem de envolver mudanças a níveis estruturais. E óbvio, a nível Ibérico, será o start-up da nova fábrica que já está sendo construída em Estella e que terá uma planta de 12 000 metros quadrados dedicados à produção. Desta forma, as respostas são dadas à cada vez maior necessidade de aumento produção e que implicam novos regulamentos para cumprir. Não só administrativo e legal, mas os requisitos internos de qualidade em termos de fabricação e armazenamento de produtos, meio ambiente e segurança no trabalho.

Outro desafio importante, que envolverá mudanças, é a inclusão sob um único guarda-chuva de todas as empresas. As já incorporadas e aquelas que vêm a curto e médio prazo. Para isso, além do processo de integração organizacional, administrativo, etc., projetou, além do nome KERSIA, comum para todo o grupo, uma nova imagem com o seu logotipo para abranger todo e resumir o seu espírito, que deve permanecer o mesmo que deu origem ao grupo e que coincide com o espírito histórico e os valores da HYPRED.

## Além do espírito da HYPRED, quais são os valores do novo grupo KERSIA ?

O espírito e os valores que combinam, como dissemos, consistem em melhorar a segurança alimentar em todas as suas fases. Na verdade, o slogan com o qual definido KERSIA é "Inventing a safe food world".

Mas não só isso, mas com esses valores de segurança alimentar para o consumidor, muitos outros como a segurança do meio ambiente andam de mãos dadas; assim por exemplo, muitos dos produtos HYPRED já possuem certificados em agricultura biológica em muitos países. Segurança ocupacional, implementando ano após ano o mesmo, e tendo recebido vários prêmios do governo de Navarra/Espanha nesta área pelo baixíssimo nível de acidentes industriais na fábrica que a HYPRED tem em Lodosa Espanha

Outro exemplo dessa consciência com a segurança no trabalho foi a decisão, mais de 15 anos, a remoção de formaldeído de todas as formulações. Evitou-se assim que não apenas os usuários, mas qualquer trabalhador das fábricas HYPRED em todo o mundo, estivessem em contato com uma substância que, naquela época, era suspeita de ser carcinogénica. Algo que hoje está amplamente demonstrado.

No mesmo campo de segurança ocupacional dos operadores e aplicadores, é sempre assegurado que os produtos contêm a menor quantidade possível de biocida ativo, mantendo a máxima eficiência. Para fazer isso, os produtos são formulados e pesquisados continuamente para obter excipientes e aditivos que dão maior eficácia na menor concentração possível. O que se pretende é que a exposição do pessoal a biocidas sejam mínimos, independentemente do fato de que o uso de (EPI) Equipamento de segurança individual apropriado em cada caso é sempre recomendado. Não é por acaso que se chamam biocidas e, como costumamos dizer nas reuniões de prevenção de riscos, eles não são "água benta".

Para resumir os valores do novo grupo KERSIA, pode-se dizer são um compêndio e que partilham em comum os valores da HYPRED assim como dos novos membros; combinando a experiência e profissionalismo de cada um deles, com um claro espírito de entreatada entre todos, compartilhar essa experiência e desenvolver de forma responsável um compromisso com a segurança alimentar, laboral e meio ambiental; sem esquecer o objetivo de melhorar o resultado operacional e a produtividade de seus clientes, sejam eles agricultores independentes, cooperativas ou grandes empresas agrícolas ou alimentícias.

#### Qual a importância de uma empresa desse tipo no contexto atual?

Isso é algo fundamental. A higiene, a biossegurança e prevenção devem ser os pilares sobre os quais a produção agrícola na base presente e futuro; onde o termo desmedicalização é cada vez mais usado.

É essencial aumentar a biossegurança, tanto externa quanto interna, em todos os aspectos produtivos da cadeia alimentar. Somente assim haverá uma redução gradual no uso de antibióticos; tão em voga agora com a estrutura atual para combater a resistência bacteriana a estas drogas.

Na HYPRED geralmente começamos muitas das nossas comunicações dizendo que a saúde começa com a higiene. É muito óbvio, mas às vezes esquecido ou não tão presente quanto deveria ser. Não é em vão, o lema da profissão veterinária é HIGIA PECORIS, SALUS POPULI. Este lema reflete o compromisso desta profissão com a saúde pública através do cuidado e higiene dos animais.

## Hypred agora es **Kersia**,

fruto da união de um grupo de empresas de alto nível no setor e expertas em biosseguridad




**kersia**<sup>®</sup>  
INVENTING A FOOD SAFE WORLD

[www.kersia-group.com](http://www.kersia-group.com)



# Crescendo juntos

Na Corteva™ Agriscience trabalhamos ao seu lado todos os dias para obter o melhor da terra. As melhores sementes da marca Pioneer, os produtos mais avançados para defender a sua cultura contra pragas, doenças e infestantes e a tecnologia digital de última geração ao serviço da gestão da sua exploração, são as ferramentas que nos ajudam. Uma gama completa de produtos e serviços integrados que os nossos técnicos colocam à sua disposição todos os dias para continuar a crescer juntos.



Agriculture Division of DowDuPont™

Visite-nos em [corteva.com](http://corteva.com)

Campo Pequeno, 48 - 6º Esq. 1000-081 Lisboa  
Tel.: 217 998 030 - Fax: 217 998 050

\*™, SM São marcas comerciais ou de serviço da Dow AgroSciences, DuPont ou Pioneer e das suas empresas afiliadas ou dos seus respectivos proprietários. ©2018 Corteva™ Agriscience.



# VITO

AGRO

Ferramentas  
com o espírito  
do lobo. Bom.



Uma gama de máquinas agrícolas para fazer a diferença no seu dia-a-dia.



# terra terra

## LOJAS AGRO-RURAIS

CANTANHEDE | MIRA | VILA NOVA DE PAIVA



[www.lacticoop.pt](http://www.lacticoop.pt)



**LACTICOOP**  
DESDE 1962

O SEU PARCEIRO EM  
AGRICULTURA E PECUÁRIA